



Prisioneiro do Passado



Título: Prisioneiro do Passado

Cenário: Kairot

Conto de **Cárlisson Galdino**

2ª Edição

Publicação: Novembro de 2021

1ª Edição em 2004.

Cárlisson Galdino é membro da Academia Arapiraquense de Letras e Artes e da Academia Alagoana de Literatura de Cordel. Escritor de várias modalidades de literatura, especialmente autor de novelas de aventura em folhetim e de literatura de cordel.

<http://blog.cordeis.com/>

PRISIONEIRO DO PASSADO

“Já ouviu que um anjo uma vez caído nunca se levanta? Eu nunca fui anjo, mas jamais voltarei a ser nem mesmo parte do que um dia fui.”

O Sol espalha seu brilho apagado, calmo demais. Como a luz de uma vela. Lá está ele, detrás das árvores que, embora verdes, transmitem um tom ligeiramente metálico. A faísca das espadas, a ensurdecadora explosão dos seus choques, são as lembranças mais presentes e não há como fugir delas. Nunca houve. Icleus já tentou fugir e não apenas uma vez. A esse ponto da vida já estava desenganado.

A luz matinal do Sol, à margem do rio, deitado em um gramado divinamente verde. Tudo estava propício, mas a tal da paz não vem, nem mesmo assim.

“Que posso fazer se o verde lembra as cavernas úmidas que já atravessei, se o Sol me lembra magia e combates a céu aberto? Se o azul

brilhante do rio só me traz os olhos dela. Ela se foi... Não serviu muito seu treinamento, não foi o bastante. A magia tomou para si o nosso brilhante mago. Todos já foram e me deixaram aqui: o último sobrevivente de uma piada heroica.”

As lembranças se acumulam e se misturam. Xopo, o mago da terra, com seu cavanhaque sempre aparado, retirando pedaços do chão para usar como escudo ou arremessar contra algum inimigo. Ele que detestava ser chamado de mago, mas nunca foi atendido nessas reclamações. Dizia-se Sacerdote da Terra. No fim, para Icleus tanto faz.

Lembra dos treinos com Évua a sós. Ela com sua lança e seus movimentos ágeis. Os dois adoravam treinar juntos. Nesses treinos a sós, muitas vezes terminavam em beijos e momentos memoráveis rolando na grama.

Lembra do arqueiro baixinho e astuto voltando com alguma ideia. Mais uma ideia brilhante. Ideias que continuariam eternamente brilhantes

se nunca tivessem pretensão de deixarem de ser ideias.

Alguns colegas que passaram pelo grupo. A maga que se dizia Sacerdotisa do Ar, com sua roupa elegante contrastando com seu jeito moleque na taverna... Os irmãos caçadores, que sempre decidiam tudo junto, como se fossem um grupo dentro de outro grupo... Eles passaram e se foram. A maga morreu em uma caverna. Os irmãos nunca mais deram notícia.

Tinha a barda também, que ainda o visitou depois para mostrar o réquiem que havia composto em homenagem ao grupo. Buscando aplausos, como sempre. Tiveram sorte de não estarem com eles naquele dia.

“Aquele monstro... Que grande piada o mundo tem para nós colocando uma criatura daquelas na nossa frente. Um desafio impossível e aterrador! Não há palavras pra definir melhor: irreal, horrendo, terrível, cruel, tudo isso é pouco. Que criatura do além pariu um monstro daqueles?”

O monstro da Era. O restaurador do equilíbrio, segundo alguns loucos cultistas. Foi o Nêmesis de seu grupo tão experiente. Um monstro de pele indestrutível, parecia uma besta toda feita de aço. Seu corpo em escamas sobrepostas como um peixe, fazendo aquela armadura assustadora. E aqueles olhos grandes e brilhantes de inseto? O monstro devastou todo o grupo. Icleus só escapou por ter desmaiado após perder o braço com a dor de lâminas de ácido cortando sua carne. Acordou sozinho em um cenário de desolação e silêncio de morte.

Tempos depois outros heróis empreenderam caçadas a esse monstro terrível. Geralmente procuravam Icleus para pegar informações. “Pra quê?”, ele sempre se perguntou. Não é possível derrotar aquele monstro. Alguns desistiram depois dessa entrevista.

Lofyez Espada Dupla insistiu, juntou uns dez aventureiros, e teve o grupo aniquilado. Apesar de Icleus nunca ter ouvido, a Iku fez um réquiem pra eles também. Virou sua atividade principal, pra falar a verdade: acompanhar as notícias a

respeito do monstro e documentá-lo para as gerações futuras.

O pobre Blidur passou meses perseguindo o monstro com seu grupo de 7 aventureiros. Nunca teve a sorte de encontrá-lo, ou o azar.

“Por que eu tinha que sair vivo? Eu conheci o heroísmo! Não posso mais viver fora dele. É como se, tentando achar a paz, eu me tornasse prisioneiro de minhas próprias lembranças. O céu não é para mim pois, queira ou não, meu deus agora é o da Guerra. Não posso mais viver assim! Se ao menos pudesse encontrar aquela criatura novamente para tentar me vingar...”

De vez em quando Icleus pensava nisso. Se ainda fosse inteiro, poderia partir para uma revanche. Pensamento que costumava voltar com mais frequência quando estava bêbado.

“Até parece... Quem eu quero enganar? Nosso grupo não conseguiu vencer, como eu conseguiria? E por que não morri com os outros? O que é um guerreiro sem poder empunhar uma espada? Por que os deuses me

deixaram vivo afinal? O que é um guerreiro velho, maneta e doente!?”

As formas das nuvens lhe fazem sorrir por um instante. Ele se lembra de lendas antigas.

“É muito engraçado como o mundo funciona. Restaurador do equilíbrio... Que piada sem graça! Quando o mundo está em paz, vem um monstro terrível para destruir tudo. Depois os deuses percebem que erraram demais na dosagem e mandam um antídoto. Quantas lendas temos com esse mesmo roteiro estúpido? Deuses estúpidos!”

Ele se senta e cospe com raiva, lembrando-se de outros monstros registrados na história.

“O mais engraçado é que não importa treinamento, quem derrota o monstro e vira uma lenda também é sempre alguém novo, que é chamado a se tornar herói quando o mundo já está sem heróis mais uma vez. Uma nova geração.”

— Que merda...

“E por que o destino quis me salvar?!”

Icleus olha com um riso de desespero para o seu braço direito coto e se deita de costas mais uma vez. Uma ideia começa a se formar na sua mente e ele sorri. Logo se senta e olha com serenidade para o rio. A ideia lhe faz gargalhar.

“Tem uma coisa que eu posso fazer. Tem sim! Por que não pensei nisso antes?! Um último sacrifício e estarei livre de todo esse peso. O que seria um guerreiro velho, maneta e doente jogado num rio?”

— Ha ha ha ha! Évua, estou indo!

— Icleus?!

Icleus se vira para a origem da voz e vê um rapaz jovem de aspecto franzino, mas algo em seus olhos lhe chama a atenção. Algo parece familiar e, ao mesmo tempo, transmitir uma certa energia diferente.

— Quem é você?

— O senhor é o mestre Icleus, não é?

— Sim, mas você...

— Minha mãe mandou vir te procurar.

— Sua mãe?

O velho guerreiro começava a pensar no que dizer. Fazia tempo que não aparecia alguém querendo parte de sua suposta – e inexistente – herança ou fama. Abaixa um pouco a cabeça, fazendo movimentos de negação, mas o jovem continua.

— Estou tendo uns sonhos que me chamam pra uma missão. Minha mãe disse: vá atrás de Icleus, ele foi do grupo de sua tia. Ele saberá o que fazer.

— Sua tia?

— Évua!

— Isso não faz sentido. Quem é você afinal? E que tipo de sonho foi esse?

— Eu me chamo Dablym e esse sonho era sobre uma espada, que me chamava.

Foi quando Icleus desistiu de seu plano autodestrutivo com um sorriso no rosto. Aquela ideia insana de revanche começava a parecer menos insana...

A HISTÓRIA TERMINOU?

Depende do que você quer dizer com terminar. Se você gostou da história, avise ao autor. Com base nas opiniões do leitor, poderá haver mais histórias como esta, ou mesmo mesmo uma novela de aventura!

Este conto se passa no mundo ficcional de Kairot, que foi palco da história **Os Guerreiros do Fogo**, uma das minhas primeiras narrativas longas, que ainda pretendo visitar e produzir uma versão nova em estilo Folhetim.

PULP ZINE CASTELO

Pulp Fiction foi um modo antigo de distribuição de contos em modalidade que lembra a Literatura de Cordel. Existiu em vários países, com nomes diferentes.

No Brasil tivemos um período onde fanzines fizeram sucesso. Eram revistas feitas por fãs e fotocopiadas para venda ou distribuição gratuita.

A proposta do Pulp Zine Castelo é juntar os dois elementos e apresentar contos em um formato simples e acessível.

Convido outros autores de contos a publicarem seus contos em seus próprios pulpzines!

Edições publicadas:

1. Pesquisa Espacial
2. O Poeta da Colina
3. Aurora de Prata
4. Kastin
5. Azawagh

6. Ceix Brothers
7. Condenados de Madiva
8. De La Naturo
9. Prisioneiro do Passado

NOVELAS EM FOLHETIM

1. Jasmim
2. Escarlate
3. Escarlate II
4. Escarlate III
5. Warning Zone
6. Sina
7. O Último Mototáxi de Arapiraca (*em publicação*)

COLETÂNEAS DE CONTOS

1. Contos Psicodélicos

XRZINE

1. O Livro de Nix (RPG infantil completo)
2. Modo Básico (RPG genérico)

3. Sete Ilhas (Cenário de Fantasia Medieval)
4. Animalia (Cenário Kemonomimi infantil)
5. Modo Passatempo (RPG genérico)
6. Neocan (Cenário Cyberagreste)
7. Modo Quintetos (RPG com foco em equipes)
8. Lampejo de Magia (aditivo com regras para deuses e magia)